

UMA PUBLICAÇÃO MENSAL DE PROLETÁRIOS MARXISTAS

Não aceitamos que a burguesia nos financie, é por isso que se faz necessário a cobrança de R\$ 0,25 (vinte e cinco centavos), para o custeio da publicação do jornal.

A globalização, as crises, miséria e desemprego.

A globalização não é só uma produção que se faz com matérias primas e trabalhadores de todos os lugares do mundo, mas também com a formação de blocos econômicos.

A globalização das finanças e forças produtivas é o domínio das empresas multinacionais e bancos e atendem a interesses na minoria burguesa mundial (países imperialistas).

São grandes corporações, empresas multinacionais, mega-investidores, grandes acionistas que concentram o capital financeiro.

As fortunas acumuladas por 358 bilionários ultrapassa a renda conjunta dos países que representam 45% da população mundial.

Hoje 80% da produção mundial encontra-se nos 23 países desenvolvidos (imperialistas) onde moram apenas 15% da população mundial. Nesses países imperialistas a renda percapita é de 24 mil dólares. Enquanto que nos demais 162 países oprimidos a renda percapita é aproximadamente mil dólares (ano).

Os EUA isoladamente possui um P.L.B. De 9 trilhões de dólares. O bloco econômico da União Européia é de 8 trilhões ao paço que o Mercosul é de apenas 1,2 trilhões de dólares.

O imperialismo Europeu (Alemanha e França, líderes do bloco da União Européia) querem uma área de livre comércio entre o Mercosul e a União Européia. Já o Imperialismo Americano (EUA) quer ampliar o controle do mercado mundial com a criação da ALCA (acordo de livre comércio das Américas).

A nossa submissão e integração ao imperialismo tende a ser ampliada com a adesão dos países da América Latina a ALCA ou a adesão a uma área de livre comércio entre o Mercosul e a União Européia devido as vantagens que detém o capital financeiro e o próprio desenvolvimento tecnológico das indústrias destes países.

Na globalização produtiva (guerra pelo controle do mercado mundial) intensificam os processos de megafusões, incorporações e aquisições de empresas pelo capital financeiro. Essas grandes empresas multinacionais operam em várias partes do mundo, concentrando mais capital financeiro.

Os países imperialistas impõem barreiras tarifárias para dificultar as importações dos países oprimidos. A exploração do capital financeiro, exportação de capitais para obterem maiores taxas de lucro. Assim os países imperialistas controlam as fontes de matérias primas, o mercado e a produção mundial. Subordinando cada governo de países oprimidos ainda mais, obrigando-os a abrirem as portas a entregarem as empresas estatais etc. etc.

Na globalização das finanças, ocorre transferências de capitais, provocando efeitos imediatos na economia mundial. Quando aumenta o déficit da balança comercial (importação maior que a exportação) ocorre automaticamente a desvalorização cambial elevando o valor do dólar e acarretando uma alta de preços nas matérias primas etc. ocasionando aumento inflacionário.

O custo de vida aumenta uma barbaridade, os salários somem com baixos valores, e com o desemprego em massa. Juntando este fenômeno com o da modernização das máquinas a sede de lucro dos capitalistas impedem o próprio desenvolvimento. Pois os trabalhadores sem poder de compra e desempregados não podem comprar as mercadorias produzidas que acabam amontoadas nos estoques e os trabalhadores passando necessidades.

Desta análise constatamos a necessidade que temos de acabar com o sistema capitalista, pois com o capitalismo monopolista se instala a guerra comercial. Os mais fortes para safarem-se da crise criada por eles, abusam ainda mais dos pequenos.

Assim, as máquinas preparadas para quadruplicar a produção não resulta em melhoria de vida mas sim em mais miséria, fome, violência e guerras. Trata-se de uma crise de super-produção que não decorre de uma crise econômica passageira e sim uma crise de regime que não se resolve trocando somente os governantes etc. tem-se que acabar com o sistema capitalista da propriedade dos meios de produção privados.

A continuação do capitalismo significará o aumento da miséria, desemprego, indigência, fome ou seja: a barbárie capitalista.

Aos trabalhadores só resta uma alternativa!
SOCIALISMO.

Ou expropriaremos a burguesia e sociabilizaremos os meios de produção ou a barbárie se aprofundará.

Saúde pública

O atendimento hospitalar em Diadema como em todo o Brasil está uma vergonha.

No pronto socorro municipal e nos postos de Saúde o que se tem de vantajoso são as enormes filas e a opressão e sofrimento do povo pobre. As macas nos corredores são os leitos.

Muitas das vezes pelo excesso de atendimento e falta de condições de trabalho os próprios funcionários se atrapalham agravando ainda mais a situação.

Nos postos de saúde não se tem médicos, não se tem remédios, hoje está faltando até materiais de limpeza e de primeiros socorros. As promessas de acabar com as filas ficaram somente na campanha eleitoral. O posto de saúde do Parque Real só atende nas segundas feiras, consultas com especialistas só em trinta ou sessenta dias.

O Hospital Infantil do Jardim das Nações se especula seu fechamento e a transformação em UBS.

O Hospital público geral de Diadema (do Serraria) até agora não mostrou nada do hospital que a população necessita. Parece incrível, mas o hospital do Serraria esta se revelando como se fosse um gabinete de um vereador ou deputado. Só atende os apadrinhados.

Os casos de doenças e acidentes graves de Diadema ainda continuam sendo removidos para o Heliópolis ou morrem nos corredores na espera de um hospital ou na estrada.

O Hospital dos Servidores Estaduais de São Paulo esta superlotado, estão realizando um recadastramento com o intuito de acabar com o atendimento aos dependentes.

Os convênios só estão bons enquanto as mensalidades estão sendo pagas em dias e não se tem doenças sérias. Caso fique doente com gravidade, o convênio não cobre etc..

Os únicos que estão bem com a saúde são as clínicas particulares, os laboratórios de remédios e as indústrias farmacêuticas.

Dia Internacional da mulher

Em 08 de março de 1857, em Nova York nos Estados Unidos, várias mulheres operárias têxteis (organizadas no sindicato) foram duramente reprimidas e assassinadas, por reivindicar melhores condições de trabalho.

A sociedade em que vivemos é demarcada pela exploração, e divisão de classes.

A problemática da mulher na sociedade capitalista e os fenômenos do machismo, discriminação etc. advém da divisão da sociedade em classes sociais explorados e exploradores.

No comunismo primitivo onde a sociedade era organizada levando em conta o sangue divisão consanguínea, com vistas ao aprimoramento da saúde, etc. A mulher tinha um papel de mais importância na sociedade. Os filhos conheciam a mãe pelo fato da amamentação. A responsabilidade da criação e educação dos filhos era da comunidade. Não existia a família miserável que temos hoje, a família era a comunidade. Não tinha estado nem cerca da terra, não tinha propriedade privada.

Com a cerca da terra e o fim da sociedade consanguínea, com a introdução da "democracia". A sociedade passou a ser dividida em classes sociais ou seja: os que tinham já cercado a terra e tinham escravos, de outro lado a plebe (povão sem nada). Também se introduziu o estado com as leis e os soldados (o estado nasceu para colocar ordem á barbárie da idade média, a mesma barbárie que o estado de hoje não consegue controlar). A mulher de livre e soberana passou a ser escrava duplamente, da exploração do sistema da democracia que explorava e explora o homem e a mulher bem como do próprio homem, pois a sociedade nova denegou direitos a mulher, colocando-as como meras produtoras de filhos e de satisfação dos desejos dos homens.

Da existência do machismo deu lugar a movimentos feministas puramente. Estes movimentos não reivindicam o fim das classes sociais colocando fim ao capitalismo como condição de libertação da mulher. Não percebem que a libertação da mulher está na união de todos os explorados com a finalidade da socialização dos meios de produção e o fim da exploração do homem pelo homem.

Com os meios de produção coletivos as relações entre homens e mulheres serão também outras. O respeito e a solidariedade prevalecerá sobre o individualismo.

As tarefas que hoje é quase exclusiva da mulher será de responsabilidade coletiva, o trabalho passará ser um prazer para suprir as necessidades básicas, todos terão tempo para se divertir, descansar, estudar e dedicar parte de seu tempo em atividades culturais etc.

O relacionamento com o homem será fraterno de respeito, o amor prevalecerá sobre todos.

Para atingirmos a nova sociedade, tanto a mulher como o homem terá que se engajar na luta revolucionária.

O fim da propriedade privada dos meios de produção é condição de libertação da mulher.

O COMERCIO VAREJISTA ESTÁ SUMINDO

O Varejo familiar está sendo dizimado pela concorrência desleal de grande porte, seis mil negócios fecharam nos últimos anos.

No grande ABC, o comércio varejista, marcadamente familiar está vivendo desastre de proporções sociais preocupantes, desde o plano real. Mais de seis mil estabelecimentos cerraram as portas e estão vivendo na clandestinidade do mercado informal. Eram empresas registradas e que integravam o cadastro do Sincomércio (Sindicato do comércio varejista do grande Abc). O grande vilão desta estória é a ampliação dos tentáculos das grandes redes de supermercados e suas vantagens de preço baixo e segurança, que no fundo não adianta nada, Shopping centers e home centers, simplesmente estão massacrando a classe do comércio familiar, vejam ex: Após algum tempo que o Eldorado chegou a São Bernardo, foi feita uma pesquisa e ficou constatado que nada menos que 130 pequenos estabelecimentos comerciais fecharam em consequência do impacto econômico representada pelo empreendimento.

Estas grandes redes que são da maioria capitalistas estrangeiras, Carrefour (francês), Val mart (Americana), Sam's club (Americana) e outras. Estão acabando com o sonho de muitos brasileiros e agora em Diadema com a chegada de outro Carrefour, o que irá acontecer com o comércio local? Para onde irão as pessoas que ficarão desempregadas. Infelizmente é um problema Mundial por causa da busca por ampliação dos mercados e da taxa de lucro. No capitalismo os pequenos comerciantes e os pequenos industriais não terão vez. Em nossa época de crise de superprodução, a concentração de capital se tornará absoluta com a automática falência dos pequenos.

**VENHAM PARA O CURSO DE MARXISMO
GRUPO NOVO AOS SÁBADOS AS 10:00 HO-
RAS E ÀS 19:00 HORAS**

**ESCREVAM PARA O JORNAL PROLETÁ-
RIO**

CAIXA POSTAL N.º 321

CEP 09910-970

Diadema - São Paulo

Estão desrespeitando os trabalhadores de Diadema. Estão acabando com a ETCD e nosso transporte coletivo

ETCD: RUMO A PRIVATIZAÇÃO

Em 19/03/01 às 17:00 hs foi convocado o Conselho Deliberativo da ETCD. A pauta do dia era a discussão para entrega da linha 24 D e da linha 33 D. Os conselheiros se posicionaram contra pois a entrega das linhas prejudicaria a ETCD. Após uma longa discussão, tirou-se uma comissão de alguns conselheiros para preparar estudo técnico das linhas e apresenta-lo na quarta feira dia 19/03/01.

Na quarta feira ao ser apresentado números e mais números, o diretor de planejamento Mauro, falou que nem uma linha da ETCD é rentável, deixando claro o interesse em privatizar a ETCD. Mesmo assim os conselheiros do PT Maria e Antônio Carlos e alguns membros da comissão de garagem Luiz Paiva e Lillian começaram a se posicionar totalmente a favor da entrega das linhas 01 DP e linha 33 D.

Na segunda feira dia 26/03/01 foi a reunião decisiva, só não esperávamos a manobra do PT e do diretor presidente da empresa William Chaim. De última hora ele apresentou os conselheiros indicados para representarem o Prefeito e Câmara municipal, somente para votar a favor da entrega das linhas.

A reunião começou com a maioria dos conselheiros votando a favor de não mais discutir o assunto, indo direto para a votação quem é contra e quem era a favor.

Veja quem votou favorável a entrega das linhas aos empresários burgueses miseráveis do transporte:

DOMINGOS SAIRO----- Casa Grande
 ELIENAI SANTANA (mulher do vereador Rodrigues)-----Eldorado
 ELZA SANTANA----- Jd. Inamar
 MARIA----- -Piraporinha
 ELIANA BRITO-----Centro De Diadema
 ANTONIO CARLOS----- Taboão
 CARLOS (assessor de Zé do norte)----- Canhema
 ARMELINDO SANTANA (ex. vereador do PT)- representante do prefeito
 VANILZA----- representante da câmara

A conselheira GENI do campanário se absteve

Somente os três conselheiros da ASSOCIAÇÃO OESTE votaram contra a entrega das linhas são eles:

MANOEL DE SOUZA----- --Pq. Real
 ORLANDO SANTANA--representante dos trabalhadores da ETCD

O que está por traz da votação e entrega das linhas da ETCD

Pág. 06

No início do ano logo após a posse do novo prefeito se instalou a polemica de se devolver os microônibus. Nossa posição foi de renegociar o contrato do Leasing e manter os Micros.

Como na entrega das linhas, houve negociata com a Câmara de vereadores em nome do povo devolveu-se os Micros.

E os perueiros ? Será que tem alguma coisa a ver com isto?

Companheiros e companheiras: As empresas de ônibus particulares sempre financiaram as campanhas dos prefeitos e vereadores. As Câmaras Municipais, Assembléias Legislativa e Câmara dos Deputados sempre funcionaram como casa de negócios. A questão dos perueiros e ETCD confirma totalmente o papel histórico desenvolvido por estes organismos e empresas.

Vejam: A devolução dos micros foi acertada entre os vereadores e prefeito, por traz da negociata com as empresas de Ônibus e perueiros (lideres).

Negociaram o fim dos perueiros em troca da entrega da ETCD às empresas privadas. Já esta em andamento a formação de uma Cooperativa (da Riacho Grande) que irá incorporar os perueiros, inclusive pagando já suas despesas com as antigas peruas (tudo escondido).

Nós que dependemos dos ônibus para chegarmos ao trabalho, aos hospitais, escolas etc. pagaremos o pato.

O problema é que ainda acreditamos nestes miseráveis "representantes". Os dos funcionários (Paiva) esta totalmente vendido, os vereadores e prefeito representam de fato as empresas de ônibus particulares.

Se continuarem a entregar nossa empresa temos que ir para a luta. Vamos fazer greves, piquetes, ocupar a ETCD e exigir o transporte público e de qualidade, acabando com os vendidos como nosso representantes.

Quem representa a ETCD é a Assembléia dos Funcionários, caso se tire algum representante é para executar as decisões das Assembléias. Quem representa de fato a população são as Assembléias populares.

Abaixo a democracia formal.

Viva as decisões das Assembléias.

Movimento contra o desemprego

Companheiros e companheiras:

Estamos convocando a todos, empregados e desempregados.

**Iremos ao palácio do governo de São Paulo em 25/06/2001 (uma Segunda feira)
Sairemos com Ônibus dos bairros e do Centro de Diadema (praça da moça) às 8:00
horas da manhã.**

O que queremos:

- Emprego para todos já;
- Frente de trabalho com carteira registrada para todos ;
- Obras contra as enchentes;
- Construção de Escolas, hospitais e creches;
- Limpezas e funcionários nas Escolas;
- Construção de Moradias populares para quem ganha de 0 a 10 salários mínimos;
- Transporte gratuito para todos os desempregados;
- Salário desemprego para todos os desempregados até o SINE arrumar outro emprego registrado.

Se informe do Movimento nos telefones 40565725 e 4099 1010 ou com o distribuidor deste boletim. Marque uma reunião na sua rua, seu bairro ou sua cidade.

Vamos todos ao governo dia 25 de junho de 2001

Comemoração de nosso 1.º de Maio 2001

Neste primeiro de maio iremos comemora-lo resgatando seu sentido de luta dos operários mundiais. Não com festa como fazem os agentes da burguesia que estão de intrusos em nossos Sindicatos.

Iremos nos concentrar as 9:00 horas da manhã no largo do Serraria e daí sairemos em passeata passando pelos bairros do Inamar, Eldorado e Serraria.

Será uma alavanca para potênciar a luta contra o desemprego e a manifestação que faremos em 25 de junho no palácio do governo do estado.

Venha participar!

Divulgue o movimento na sua fabrica, bairro, escola, igreja etc..

Todos ao ato dia 1.º de maio às 9:00 horas no largo do Serraria

A falência dos governos nos países oprimidos é vergonhosa.

Pág 08

Na Argentina já se trocou 3 Ministro da economia no presente governo. O atual já fora ministro no governo anterior, é um legítimo representante do imperialismo Americano. Realizou a paridade entre o peso e o Dólar.

O problema é que para os países oprimidos conseguirem saldar os compromissos financeiros realizados pelos governos burgueses entreguistas, terão que entregar totalmente o parque industrial e as finanças públicas aos imperialistas.

O ex presidente Alfonsín recentemente reivindicava publicamente a moratória da dívida externa. Não que era a favor de romper com o imperialismo, mas porque o país não consegue honrar os compromissos. Para realizar esta façanha terá que acabar totalmente com os direitos sociais, com a saúde pública, segurança, privatização das escolas e faculdades e corte quase que total ao funcionalismo.

A farsa defesa de países emergentes como Brasil e Argentina serve para alimentar a ilusão de crescimento econômico e de desenvolvimento industrial.

Ocorre que sem romper com o imperialismo os países oprimidos só irão para emergência dos falidos.

Até na "Democracia" se comprova a total falência.

Na Argentina o Congresso votou total poderes ao velho Ministro do Imperialismo.

O exemplo de discussão orçamentária Brasileira demonstra como é miserável os parlamentos burgueses e que fabula de dinheiro temos que enviar anualmente aos imperialistas.

<u>Receita total</u>
<u>Proposta do governo (em R\$ bilhões)</u>
268,89
<u>Transferências a Estados e municípios</u>
39,708
<u>Despesas com pessoal e encargos</u>
59,569

<u>Inversões financeiras</u>
14,574
<u>Reserva de contingência</u>
6,121

<u>Investimentos</u>
12,129

<u>Juros e encargos da dívida</u>
67,801

<u>Amortização da dívida</u>
594,495

No Congresso Brasileiro as grandes negociatas se deram em torno de 65% das verbas de investimento, ou seja 65% de 4,5% do orçamento global.